



Promoção da língua portuguesa: estudos na formação em ensino

Promotion of the Portuguese language: studies in teacher education

Cristina Manuela Sá

Universidade de Aveiro

Centro de Investigação Didática e Tecnologia na Formação de Formadores

Laboratório de Investigação em Educação em Português

cristina@ua.pt

Resumo:¹

As nossas vivências como docente do Ensino Superior, orientadora da prática pedagógica supervisionada e investigadora levaram-nos a tomar consciência de problemas decorrentes da imagem da língua portuguesa no mundo atual. Essa questão levanta-se com particular interesse no âmbito da Educação em Português, tendo em conta a influência que a imagem da língua materna veiculada através do seu ensino/aprendizagem pode ter sobre a forma como os cidadãos fazem uso dela na sua práxis social.

Estas considerações levaram-nos à realização de estudos exploratórios (inspirados num estudo-matriz) centrados na identificação de representações de educadores de infância e professores de vários níveis de ensino sobre o valor atual da língua portuguesa. Nesses vários estudos, que concretizámos com a colaboração de outros investigadores, recolhemos dados a partir da aplicação de um questionário (produzido no âmbito do estudo-matriz), que submetemos a análise de conteúdo, complementada por estatística descritiva (frequências absolutas e relativas), sempre que necessário.

Neste texto, comparamos as representações dos três públicos inquiridos e concluímos que são semelhantes (apesar de incluírem profissionais da Educação em formação inicial e já no ativo) e que têm consequências importantes (e, por vezes, negativas) para o ensino/aprendizagem da língua materna, pelo que é urgente agir sobre elas no âmbito da sua formação.

Palavras-chave: Lusofonia; Língua Materna; Representações; Formação de profissionais da Educação.

Abstract:

The experience we have as a teacher in Higher Education, a supervisor of teacher training and a researcher led us to be aware of problems resulting from the image of Portuguese language in today's world. This issue is especially relevant in what concerns Education in Portuguese taking

¹ Este trabalho é financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do projeto UID/CED/00194/2013.



into account the influence of the image of the mother tongue promoted by its teaching/learning process over the way Portuguese citizens use it in their social praxis.

These reflections made us do several exploratory studies (inspired by a matrix-study) focused on the identification of the conceptions of early childhood educators and teachers on the value of Portuguese language in today's world. In these studies, done with the collaboration of other researchers, we gathered data through a questionnaire (produced within the matrix-study) which were the object of content analysis complemented by descriptive statistics (absolute and relative frequencies), whenever needed.

In this text, we compare the conceptions of the three publics and conclude they are rather similar (although they refer to future and in-service professionals) and have important consequences (sometimes negative) concerning the teaching/learning of the mother tongue. Consequently, it's urgent to try to change them within teacher education processes.

Key-words: Portuguese language in the world; Mother tongue; Conceptions; Teacher education.

Résumé:

Notre expérience en tant que professeur de l'université, superviseur de stages pédagogiques et chercheur nous ont amenée à prendre conscience de problèmes découlant de l'image de la langue portugaise dans le monde actuel. Ce topique est spécialement important dans le cadre de l'Éducation en Portugais, tenant compte de l'influence que l'image de la langue maternelle véhiculée par son enseignement/apprentissage peut avoir sur la façon dont les citoyens en font usage dans leur praxis sociale.

Ces réflexions nous ont amenée à entreprendre des études exploratrices (inspirées d'une étude-matrice) centrées sur les représentations d'éducateurs de la petite enfance, instituteurs et professeurs sur la valeur actuelle de la langue portugaise. Dans ces études, que nous avons entreprises avec la collaboration d'autres chercheurs, on a recueilli des données à travers l'application d'un questionnaire (construit dans le cadre de l'étude-matrice), qui ont fait l'objet d'une analyse de contenu complétée par de la statistique descriptive (fréquences absolues et relatives) quand cela s'avérait nécessaire.

Dans ce texte, nous comparons les représentations des trois publics et nous concluons qu'elles se ressemblent beaucoup (malgré le fait qu'ils incluent des professionnels en formation et d'autres en service) et qu'elles ont des conséquences importantes (des fois négatives) pour l'enseignement/apprentissage de la langue maternelle, ce qui rend urgente une intervention au niveau de la formation.

Mots-clés: Langue Portugaise dans le monde; Langue maternelle; Représentations; Formation d'enseignants.



Introdução

Apesar de o nosso objeto de estudo não ser o Português como Língua Não Materna, temos seguido a investigação feita nessa área, o que nos levou a compreender que há problemas no contacto entre cidadãos portugueses e de outros países lusófonos derivados da imagem que os primeiros têm da Língua Portuguesa (LP).

Essa constatação tem sido reforçada pelas nossas vivências de lecionação e investigação numa instituição de Ensino Superior portuguesa, que acolhe frequentemente estudantes estrangeiros – nomeadamente oriundos de países lusófonos. A supervisão da prática pedagógica supervisionada permite-nos constatar que a presença de alunos com essas características em salas de aula de instituições de outros níveis de ensino levanta problemas de idêntica natureza.

Daqui resultou a motivação para estudos sobre as representações relativas à LP que profissionais da Educação – futuros ou já em serviço – apresentam e que, inevitavelmente, vão afetar – entre outros aspetos da sua intervenção na práxis social – as suas práticas didáticas relacionadas com o ensino/aprendizagem da língua materna (LM).

Contextualização teórica

Um dos tópicos da investigação atual em Educação em Português que relacionámos com a problemática que pretendemos abordar neste artigo prende-se com a situação da LP no mundo atual.

Apesar do pessimismo que caracteriza o senso comum relativamente ao valor da LP na sociedade do séc. XXI, a investigação sobre este tema revela que a sua posição se reveste de grande relevo. Segundo Lewis, Gary e Fenning (2014), é a sexta língua mais falada do mundo, implicando 200 milhões de pessoas, informação essa que nos permite imediatamente constatar que não se está a pensar apenas nos cidadãos portugueses (cujo número se cifra um pouco acima dos 10 milhões, segundo o Censo de 2011). A sua importância mundial é reconhecida por instâncias internacionais, dentre as quais podemos destacar a União Latina (2010).

Por conseguinte, uma abordagem atual da LP requer que se tenha em conta a comunidade onde o Português surge como língua oficial e que abrange países situados na África, na Ásia e na América do Sul (desde Cabo Verde ao Brasil), com situações variadas, mas alguns dos quais (entre os quais se contam Angola e, precisamente, o Brasil) parecem estar em ascensão no mundo atual, nomeadamente em termos económicos.

Exige também que se reconheça que, a par desses países lusófonos, outros há que – apesar de não terem o Português como língua oficial – manifestam um interesse crescente pela nossa língua, traduzido (entre outros aspetos) num intercâmbio florescente entre instituições do Ensino



Superior, como é o caso da China, uma das grandes potências da atualidade em termos económicos (cf. Laborinho, 2016).²

Não obstante, em Portugal, é frequente adotar-se medidas de promoção de outras línguas – nomeadamente o Inglês (Galito, 2006), agora obrigatório no 1º Ciclo do Ensino Básico. É evidente que não se pretende advogar uma política de protecionismo da LP. Tal posição iria, inclusive, contrariar linhas diretrizes da Educação em Portugal, derivadas da nossa integração na União Europeia e da preocupação em promover uma educação ao longo da vida, que possa dotar os indivíduos de competências que lhes permitam enfrentar uma sociedade em constante mutação, entre as quais figuram o domínio da LM e de várias línguas estrangeiras (cf. por exemplo, Comissão Europeia, 2007). O problema é que, para quem não tem acesso a este tipo de informação, medidas desta natureza dão a impressão de que a LP não é uma língua interessante no contexto atual.

Este enviesamento é reforçado por uma contínua associação da relevância da LP a um passado glorioso, mas longínquo, durante o qual foi assumindo progressivamente o estatuto de língua franca (Mateus, 2008), mas também se foi miscigenando com outras línguas e – através delas – com outras culturas. Tal ligação à história nacional apenas reforça a ideia de que o convívio de uma língua com outras é um meio fundamental para assegurar a sua sobrevivência, através de uma adequada adaptação às mudanças que constituem a essência de qualquer sociedade. Intensamente acentuadas nos tempos de globalização que estamos a viver.

Consequentemente, discutir o valor e o estatuto atual da LP e refletir sobre as relações que mantém com os do passado é um tópico essencial do seu ensino/aprendizagem, a fim de dar aos seus falantes uma noção clara do potencial económico e cultural que esta detém.

Para esta contextualização, é ainda necessário convocar a relação dialética que se estabelece, no seio de qualquer língua, entre a sua variante-padrão – normalmente encarada como uma referência em termos de comunicação formal (cf., por exemplo, Cunha & Cintra, 2013) – e as outras variantes por esta admitidas (cf., por exemplo, Instituto Camões, s.d.). Evocar esta relação dialética – e frequentemente conturbada – é fundamental para compreender que nenhuma língua é uniforme, nem sequer no âmbito do território que lhe deu origem, quanto mais nos das nações que a adotaram como língua oficial, e que esse fenómeno não a empobrece, antes a enriquece e contribui para a sua sustentabilidade.

É evidente que todas estas questões não podem ser descuradas na Educação em Português, a começar pela formação dos profissionais da Educação que irão assegurá-la (englobando os educadores de infância e os professores de todos os níveis de escolaridade, incluindo o Ensino Superior) (cf. Ançã, Guzeva, Gomes, Macário, Paiva & Ohuschi, 2013; Ançã, Macário, Guzeva & Gomes, 2014; Macário, Guzeva, Ançã & Sá, 2014).

² No caso da Universidade de Aveiro, esse intercâmbio traduziu-se na criação do Instituto Confúcio, consagrado aos estudos chineses, que promove o ensino/aprendizagem do Mandarim em Portugal e do Português por um número crescente de estudantes chineses.



Objetivos e metodologia de investigação

As ideias apresentadas no enquadramento teórico levaram à realização de vários estudos.

Todos eles decorreram de um primeiro estudo exploratório, focado na formação inicial de professores, que envolveu Portugal e outros países lusófonos (Brasil e Cabo Verde) e foi desenvolvido no 1º semestre do ano letivo de 2012/13. Tinha como objetivo principal identificar as representações dos estudantes sobre o valor atribuído à língua portuguesa no mundo, através da aplicação de um questionário (Ançã, Macário, & Guzeva, 2013). As conclusões da análise de conteúdo das respostas dadas pelos estudantes lusófonos foram divulgadas em várias publicações (cf. Ançã, Guzeva, Gomes, Macário, Paiva & Ohuschi, 2013; Ançã, Macário, Guzeva & Gomes, 2014; Guzeva, Gomes, Macário, Ançã, Paiva & Ohuschi, 2013; Macário, Guzeva, Ançã & Sá, 2014) e levaram a estudos apresentados sob a forma de relatórios de estágio apresentados no âmbito de mestrados profissionalizantes (Cardoso, 2016; Henriques, 2014).

A breve trecho, deu lugar a outros estudos exploratórios realizados com diversos públicos, todos ligados a cursos de ensino: estudantes de uma UC de um mestrado profissionalizante, no 1º semestre do ano letivo de 2013/14; professores de vários níveis de ensino e áreas curriculares, a frequentar um mestrado académico, no 2º semestre desse mesmo ano letivo; estudantes de uma UC da Licenciatura em Educação Básica de uma instituição de ensino politécnico, no 2º semestre do ano letivo de 2015/16.

A todos estes públicos aplicámos adaptações do questionário elaborado aquando do estudo-matriz (cf. Ançã, Macário, & Guzeva, 2013), a fim de o adaptar às diferentes características de cada um. Recordamos que este questionário estava organizado em quatro blocos, intitulados: i) *Identificação*, ii) *Línguas e língua portuguesa*, iii) *Internacionalização da língua portuguesa* e iv) *Valor da língua portuguesa*.

Era nosso objetivo identificar as representações desses três públicos – todos eles ligados ao universo profissional da Educação – sobre o valor atribuído à língua portuguesa no mundo e os aspetos da língua que deveriam ser valorizados na sua promoção – em geral – e no seu ensino – em particular.

As respostas dadas foram submetidas a análise de conteúdo, complementada por estatística descritiva (frequências absolutas e relativas), sempre que necessário.

Neste texto, iremos comparar as representações iniciais dos participantes no nosso primeiro estudo (em formação inicial) com as dos participantes no segundo (em formação pós-graduada) e no terceiro (futuros profissionais da Educação), para determinarmos as semelhanças e diferenças entre elas e tirarmos conclusões sobre as consequências para os seus atuais e futuros públicos e aspetos da sua formação que é necessário reformular para melhorar.



Resultados obtidos

Iremos apresenta-los sob a forma de perfis, em que aglutinámos e relacionámos entre si as representações de cada um destes públicos. Pretendemos igualmente discuti-las, recorrendo a ideias apresentadas no enquadramento teórico deste artigo.

Perfis

Utilizámos como critério para a sequência de apresentação dos perfis apurados o grau de conhecimento do que é ser um profissional da Educação. Por conseguinte, começaremos por apresentar o perfil relativo aos estudantes de licenciatura (que são os que menos conhecimento terão destas questões, até porque ainda estavam a frequentar o 1º ano do curso e o respetivo questionário lhes foi passado no início do 2º semestre), seguindo-se o perfil dos que frequentavam um mestrado profissionalizante (no âmbito do qual teriam a sua primeira experiência profissional, sob a forma de prática pedagógica supervisionada, mas só mais tarde) e, por último, o perfil dos que frequentavam um mestrado académico (todos eles professores no ativo e, na sua maioria, com largos anos de prática de ensino, embora nem todos fossem professores de Português).

1. Futuros profissionais da Educação

Este grupo era constituído por 85 estudantes – todos do género feminino – a frequentar o 1º ano de uma licenciatura em Educação Básica, o que permitiu recolher representações sobre a LP logo à entrada no Ensino Superior. A grande maioria tinha idades compreendidas entre os 18 e os 21 anos, era natural de Portugal Continental, onde estava fixada, e reconhecia o Português como língua materna.

Estes inquiridos viam a LP como a quinta língua mais falada no mundo e a quarta ou quinta mais usada no ciberespaço. Associavam-lhe poder económico e político, tendo em conta o facto de ser falada em potências emergentes (como o Brasil ou Angola) e o número de falantes do Português que vivem nos seus territórios. Viam-na como uma oportunidade no mundo do trabalho, pensando na possibilidade de encontrar emprego nesses países. Consideravam-na como uma língua em expansão, pensando na sua divulgação decorrente de movimentos migratórios e deslocações.

A maioria indicou a variedade europeia como a mais correta, por razões que se prendiam com aspetos como o facto de ser a falada no “berço da língua”. Também valorizaram bastante a pureza da língua, representada por essa variedade, que teria sido levada a outras partes do mundo, onde teria sido adulterada, dando origem a variedades menos aceitáveis.

Ao refletir sobre a essência da LP – apesar de valorizarem muito aspetos como a identidade e o peso histórico e cultural, ligado à suposta “pureza” da variedade europeia – também se referiram à sua relevância no mundo atual, sem dúvida dependente da existência das variedades ditas “menos puras”.



Pensando no contributo que, como futuros profissionais da Educação, poderiam dar para a valorização do Português, na sua maioria, focaram-se na correção na comunicação oral e escrita, assente no conhecimento da gramática, do léxico e da cultura portuguesa. Esses conhecimentos seriam transmitidos aos alunos pelos professores através de estratégias como a exposição e a exploração de textos (sobretudo literários e narrativos). Assim, revelaram uma conceção de ensino/aprendizagem muito tradicional, que atribuía aos alunos a tarefa de absorver conhecimento transmitido pelo professor.

Temos publicações em curso, onde são divulgados os resultados deste estudo, feito em colaboração com uma colega do LEIP e outra da instituição de ensino politécnico (Sá, no prelo; Sá, Macário & Silva, no prelo).

2. Profissionais da Educação em formação inicial

Este público também era constituído exclusivamente por indivíduos do género feminino, com uma média de idades que rondava os 24 anos, maioritariamente originários das zonas norte e centro de Portugal e cuja língua materna era o Português.

Conheciam os países que têm o Português como língua oficial e a maioria valorizava-os, sobretudo quando se tratava de avaliar o valor da LP no mundo atual, tendo em conta que a importância de uma língua no mundo depende do seu poder económico e do número de falantes (ambos aspetos mais fortes em países como Angola e o Brasil do que em Portugal). A maioria também referiu que o Português seria a quinta língua mais falada no mundo e a quarta mais usada no ciberespaço. Daqui depreende-se que a viam como uma língua dotada de alguma importância a nível mundial.

Este público não atribuía a mesma relevância a todas as variedades do Português, dado que a maioria dos inquiridos via a variedade falada em Portugal (Continental) como a mais correta. As restantes variedades (incluindo as das Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores) seriam menos "puras" e teriam resultado da adaptação dos dialetos falados em algumas cidades portuguesas aquando da colonização dessas paragens pelo povo português.

Na reflexão sobre aspetos a destacar no ensino da LP para que os alunos a valorizassem, referiram vários elementos, mas o mais representado (38%) foi o peso histórico e cultural da língua, que inclusive justificaria a preponderância da variedade europeia sobre as restantes.

Os resultados e conclusões deste primeiro estudo foram divulgados em vários textos (cf., por exemplo, Macário, Sá & Gomes, 2015).

3. Profissionais da Educação em formação pós-graduada

Deste grupo faziam parte 20 professores em serviço, maioritariamente do género feminino, de idades compreendidas entre os 30 e os 50 anos, naturais de Portugal Continental e fixados também no Continente, que reconheciam o Português como língua materna.



Nem todos eram professores de Português. A sua caracterização – feita na primeira sessão da UC – revelou-nos que: onze tinham formação de base em ensino de Línguas, dois em História, um em ensino no 1.º Ciclo do Ensino Básico, um em Administração, um em Arquitetura, um em Geologia, um em ensino de Matemática e um em Engenharia. Lecionavam disciplinas como Português, Inglês, Francês, Latim, História, Ciências da Natureza, Matemática, Educação Visual e Técnicas de Informação e Comunicação. Distribuíam-se pelos vários níveis de ensino, desde o 1.º Ciclo do Ensino Básico até ao Ensino Secundário, passando pelo 1.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico. Por lecionarem em escolas integradas em agrupamentos que incluíam jardins-de-infância, alguns estavam a divisar, no seu horizonte profissional, a possibilidade de virem a trabalhar em contextos de Educação Pré-Escolar.

Para estes inquiridos, a LP seria a quarta ou quinta língua mais falada no mundo e a quinta língua mais usada no ciberespaço. Consideravam o Português como uma língua em progresso, tendo em conta a relevância económica de alguns dos países em que é falado e o número de falantes espalhados pelo mundo. Por conseguinte, ao refletir sobre estes aspetos não tinham em conta o “berço da língua”. No entanto, não o viam como uma língua de oportunidades.

A grande maioria indicou a variedade europeia como a mais correta (com a agravante de ser identificada com o Português padrão), por razões que se prendiam com aspetos como o facto de ser a origem de todas as outras.

Ao refletir sobre a essência da LP, valorizaram sobretudo o seu peso histórico e cultural. É também importante referir que assumiram a identidade de professores de LP (embora nem todos o fossem). Assim, consideraram como objetivo essencial da ação das Bibliotecas Escolares valorizar a língua e a cultura portuguesas (formulação essa que poderia ter sido transcrito dos programas de ensino do Português) e indicaram essencialmente atividades focadas no desenvolvimento da comunicação oral e escrita, no conhecimento explícito da língua-padrão e na educação literária.

Divulgámos resultados deste estudo num texto publicado já há algum tempo (Sá, 2015).

Comparações entre as representações dos três públicos

Os três públicos inquiridos eram muito diferentes, mas as suas representações apresentavam importantes pontos de contacto.

Antes de mais, todos tinham uma visão muito “nacionalista” da LP. Identificava-se essencialmente com a variedade europeia, dado que, ao contrário das faladas noutros espaços geográficos, não tinha sido “contaminada” pelo contacto com outras línguas. Tal conceção é duplamente falsa: por um lado, o Português derivou de outras línguas e, por outro, continua a ser enriquecido pela sua “promiscuidade”.

Esta conceção da sua LM assentava na grande importância dada às dimensões histórico-culturais da língua, que prendiam estes profissionais da Educação (presentes e futuros) a um passado distante, impedindo-os de divisar as oportunidades que se abrem à LP no mundo atual.



Tinham também uma visão muito restrita da variedade europeia, que identificavam essencialmente com o Português-padrão, esquecendo que a sua LM admite variações, como todas as línguas.

Os três públicos revelavam uma visão “oportunista” das variedades não europeias do Português: quando se tratava de justificar o valor da LP (em termos económicos, políticos e de relevância entre as línguas mundiais e usadas no ciberespaço), já as tinham em conta. Significa isto que as tinham em conta ou não consoante as circunstâncias em causa, o que corresponde a um critério estranho.

A semelhança entre as representações de três públicos tão diferentes não nos surpreende: afinal, os professores no ativo que participaram no segundo estudo representam o grupo dos responsáveis pela formação dos estudantes que participaram no primeiro estudo e no terceiro. Mas esta similitude inquieta-nos, pelas consequências que estas representações poderão ter em termos pedagógico-didáticos.

Consequências pedagógico-didáticas

A análise da forma como estas representações poderiam condicionar as práticas pedagógico-didáticas destes profissionais da Educação (presentes e futuros) levou a algumas constatações interessantes.

O facto de a maioria dos inquiridos se ter centrado no espaço geográfico de Portugal (subentendendo-se Continental) e na variedade da LP aí falada, desconsiderando as variedades em uso nos territórios onde o Português é língua oficial, afeta(rá), sem dúvida, a sua capacidade de dar aos seus alunos uma imagem adequada da presença da LP no mundo atual.

Por outro lado, o facto de identificarem a variedade europeia da LP com o Português-padrão, esquecendo que nenhuma língua é uniforme, impedi-los-á de levar os seus (futuros) públicos a tomar consciência da riqueza que essa variação pode representar.

A sua fixação no legado histórico-cultural da LP é importante, para dar aos seus futuros públicos consciência da sua identidade. Mas é igualmente relevante que o prezo por esse aspeto não encerre estes atuais e futuros profissionais da Educação num passado longínquo e perdido, que os impeça de perceberem as oportunidades que se abrem para a nossa língua no mundo atual, proporcionadas por países onde – na sua opinião – não se fala um “Português puro”. Não podemos esquecer que esses países – lusófonos – fazem da LP uma língua de relações comerciais e preponderante no acesso ao conhecimento, na sua construção e na sua divulgação.

Paralelamente, revelaram uma visão “oportunista” das variedades do Português que não são faladas no território nacional. Por um lado, desprezavam-nas, quando discorriam sobre a correção da língua, mas, por outro, valorizavam-nas, quando tinham de se pronunciar sobre aspetos como o estatuto da LP entre as línguas mais faladas no mundo e mais usadas no ciberespaço, por terem muito mais falantes do que Portugal. Em suma, reina a confusão no que diz respeito às relações entre a variedade europeia e as restantes, condicionada por motivos de ordem afetiva, de que são exemplo as relações de amor-ódio que ligam estes públicos ao Português em uso no Brasil.



Contributo da formação para a alteração das representações

Parece-nos que estes públicos, em situações variadas no que diz respeito à formação, precisam de ter oportunidades de vivenciar a LP de uma forma diferente, para assim poderem alterar as suas representações sobre a sua LM e dar aos seus (futuros) alunos uma imagem mais clara e adequada do Português no séc. XXI.

Antes de mais, é imprescindível que tomem consciência da geografia associada à LP, o que os dissuadirá de a confinar ao espaço geográfico de Portugal (ainda por cima subentendendo-se Continental). A alteração da sua conceção da “geografia lusófona” poderá levá-los a atentar na variedade da LP falada nesses espaços e a desenvolverem uma imagem diferente das variedades em uso nos territórios onde o Português é língua oficial.

O facto de identificarem a variedade europeia da LP com o Português-padrão requer que se reflita sobre este conceito, sobre o facto de que nenhuma língua é uniforme e ainda sobre a variação linguística e as variedades que esta engendra. De facto, o Português – como qualquer outra língua – não é falado de modo uniforme no território nacional (nem sequer continental). Tal permitir-lhes-á levar os seus futuros públicos a tomar consciência da riqueza que essa variação pode representar (inclusive em termos literários, dimensão sempre muito valorizada no ensino da LM).

É essencial refletir sobre o legado histórico-cultural da LP em novos moldes, recordando as suas origens (implicando, por exemplo, a sua descendência do Latim e do galego e recordando que, sua origem, a LP era conhecida por língua galaico-portuguesa) e a sua evolução (resultante do contacto com outras línguas, que não são apenas europeias). Importa ainda chamar a atenção para o contributo da sua expansão (ligada aos Descobrimentos) para a sua difusão noutras paragens do mundo, onde se impôs, mas também se enriqueceu pelo convívio com as línguas locais. Por outras palavras, trata-se de mostrar que não há qualquer contradição entre o apreço pela identidade histórico-cultural da LP e o reconhecimento da sua diáspora (também ligada à emigração) e da riqueza que a sua contaminação por outras línguas e culturas representa. E, no que toca à contaminação, também não podemos negligenciar o contributo da imigração, de que Portugal é palco, no séc. XXI, como muitos outros países europeus, e que faz chegar ao nosso território falantes nem sempre lusófonos.

Temos de reconhecer que um tal programa de formação não se pode restringir às unidades curriculares de índole pedagógico-didática, antes implica a adesão de outras unidades ligadas aos estudos linguísticos, culturais e literários, que fazem parte dos planos de estudos dos cursos de formação de profissionais da Educação. De facto, a abordagem das características da LP (feita nas unidades curriculares focadas nos estudos linguísticos) pode ajudar os estudantes a compreender a importância da variação na construção de uma língua e as relações que se estabelecem entre as variedades que esta admite e a língua-padrão. Por outro lado, estudar a história da língua e a cultura a ela associada permitirá compreender que nenhuma língua vive isolada das outras e que todas crescem devido à exportação, mas também à importação de material linguístico e cultural (se nos é permitida esta metáfora económica). O estudo da literatura (desde que dela não sejam arbitrariamente excluídas as literaturas que, não sendo da “metrópole”, se socorrem da língua que os seus habitantes levaram para outras paragens) irá



reforçar a ideia de que nenhuma língua é uma ilha. Afinal, outros países europeus, como o Reino Unido e a França, usufruem – tal como Portugal – do privilégio de ver a sua língua escrita noutros continentes. E, no caso da Espanha, a literatura sul-americana é até fundamental, para reforçar a ideia da existência de uma cultura (e de uma língua) espanhola, que enfrentam graves desafios identitários na sua “metrópole”!

Referências

- Ançã, M. H., Guzeva, T., Gomes, B., Macário, M. J., Paiva, Z. & Ohuschi, M. (2013). Língua portuguesa e lusofonia: na voz de universitários portugueses e brasileiros. In *Atas do XX Colóquio da Lusofonia* (pp. 158-165). Seia: Associação Internacional dos Colóquios da Lusofonia.
- Ançã, M. H., Macário, M. J. & Guzeva, T. (2013). *Questionário “Educação em Português: promoção e difusão da língua.”* Aveiro: Laboratório de Investigação em Educação em Português/Centro de Investigação Didáctica e Tecnologia na Formação de Formadores/Universidade de Aveiro (documento não publicado).
- Ançã, M. H., Macário, M. J., Guzeva, T. & Gomes, B. (2014). O papel da Educação em Português na promoção e difusão da língua – um estudo com um grupo de estagiárias. *Revista Lusófona de Educação*, (27), 93-108.
- Cardoso, A. P. S. (2016). *A Língua Portuguesa no ciberespaço: um estudo com aprendentes mexicanos e portugueses*. Relatório de estágio não publicado. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Comissão Europeia (2007). *Competências essenciais para a aprendizagem ao longo da vida. Quadro de referência europeu*. Luxemburgo: Serviço das Publicações Oficiais das Comunidades Europeias.
- Cunha, C. & Cintra, L. (2013). *Nova gramática do Português contemporâneo*. 21.ª ed. Porto: Livraria Figueirinhas.
- Galito, M. S. (2006). Impacto económico da Língua Portuguesa enquanto língua de trabalho. *CI-CPRI, AGL*, (1), 1-97.
- Guzeva, T., Gomes, B., Macário, M. J., Ançã, M. H., Paiva, Z. & Ohuschi, M. (2013). Língua portuguesa no ciberespaço: difusão, crescimento e valores. In *Atas do XX Colóquio da Lusofonia*. (pp. 64-173). Seia: Associação Internacional dos Colóquios da Lusofonia.
- Henriques, J. A. T. (2014). *O potencial (económico) da Língua Portuguesa: representações de alunos*. Relatório de estágio não publicado. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Instituto Camões (s.d.). *Variação e norma em Português*. Disponível em: http://cvc.instituto-camoes.pt/cpp/acessibilidade/capitulo1_2.html (consultado em 28 de fevereiro de 2017).
- Laborinho, A. P. (2016). O lugar da universidade. *Linhas. Revista da Universidade de Aveiro*, 26, pp. 6-7. Disponível em: https://issuu.com/revistalinhas/docs/linhas_26_web (consultado em 28 de fevereiro de 2017).
- Lewis, M. P., Gary, F. S. & Fenning, C. D. (2016). *Ethnologue: Languages of the World, Seventeenth edition*. Dallas, Texas: SIL International. Disponível em: <http://www.ethnologue.com/statistics/size> (consultado em 28 de fevereiro de 2017).



- Macário, M. J., Guzeva, T., Ançã, M. H., & Sá, C. M. (2014). Educação em Português: reflexão de (futuros) professores sobre potencialidades e difusão da língua portuguesa. In M. J. Carvalho, A. Loureiro, & C. A. Ferreira (orgs.), *Atas do XXII Congresso SPCE "Ciências da Educação: espaços de investigação, reflexão e ação interdisciplinar"*. (pp. 2152-2164). Vila Real: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação.
- Macário, M. J., Sá, C. M., & Gomes, B. (2015). Promoção da língua portuguesa no mundo através da sua abordagem transversal: um estudo na formação inicial de professores. *Revista da UIIPS*, V3(6), 370-384. Disponível em: <http://ojs.ipsantarem.pt/index.php/REVUIIPS/issue/view/8> (consultado em 5 de junho de 2017).
- Mateus, M. H. M. (2008). Difusão da Língua Portuguesa no mundo. In *Anais do I Simpósio Mundial de Estudos de Língua Portuguesa (SIMELP)*. (pp. 1-13). São Paulo: USP-FFLCH.
- Sá, C. M. (2015). Transversalidade da língua portuguesa e sua promoção no mundo: reflexões sobre a sua abordagem na formação de professores. In M. H. Ançã e M. J. Macário, *A promoção da língua portuguesa e a educação linguística*. (pp. 133-159). Coleção "Cadernos do LEIP", Série "Temas", nº 4. Aveiro: UA Editora.
- Sá, C. M. (no prelo). Promoção da língua portuguesa no mundo: um estudo na formação de professores e educadores de infância. In *Atas do VI Simpósio Mundial da Língua Portuguesa (SIMELP): A união na diversidade*. Santarém: Escola Superior de Educação.
- Sá, C. M., Macário, M. J. & Silva, C. V (no prelo). Estatuto do Português no mundo atual: reflexões sobre a sua abordagem na formação de futuros profissionais da Educação. In *Atas do VI Simpósio Mundial da Língua Portuguesa (SIMELP): A união na diversidade*. Santarém: Escola Superior de Educação.
- União Latina (2010). Introdução. In União Latina (Ed.), *Actas do Encontro Internacional "Língua Portuguesa e Culturas Lusófonas num Universo Globalizado"*. (pp. 9-10). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.